



WAIT FOR IT

MARIANA ZAPATA

WAIT FOR IT

MARIANA ZAPATA

NEW YORK TIMES AND USA TODAY BESTSELLING AUTHOR



Sweet Club Books

Tradução: Natalie

Revisão: Vitória

Leitura final: Eva Bold

FORMATAÇÃO: NANNA SÁ

Se alguém alguma vez disse que ser um adulto era fácil, eles não tinham sido um por tempo suficiente.

Diana Casillas pode admitir: ela não sabe o que diabos está fazendo na metade do tempo.

Como ela conseguiu passar os últimos dois anos de sua vida sem matar ninguém é nada menos que um milagre.
Ser um adulto não era suposto ser tão difícil.

Com uma casa nova, dois meninos que ela herdou da maneira mais dolorosa possível, um cachorro gigante, um emprego que ela geralmente ama, mais que suficiente de família e amigos, ela tem quase tudo que ela poderia pedir.

Exceto por um namorado.

Ou um marido.

Mas quem precisa de um desses?



Capítulo Um

Eu acordei gritando.

Ou muito perto de gritar, considerando que eu ainda estava me recuperando de um resfriado que eu tinha pego de Josh duas semanas atrás, que tinha me deixado soar como um fumante atravessando a puberdade.

Meus olhos se abriram no meio do meu “Ahh!” para encontrar um mini-demônio a centímetros do meu rosto. Eu pulei. Eu juro que minha alma deixou meu corpo por um milionésimo de segundo, quando os dois olhos olhando para mim piscaram.

“Merda!”, eu gritei conforme minhas costas bateram na cabeceira da cama, e eu suguei o que poderia ter sido o último suspiro que eu já tinha tomado antes de ter minha garganta cortada.

Exceto...

No meio de alcançar para pegar o travesseiro ao meu lado para, eu não sei o que diabos eu ia fazer com ele, luta de travesseiro contra o Oompa Loompa do mal de Willy Wonka ou algo assim, eu percebi que não era um discípulo em tamanho bolso de Satanás prestes a me sacrificar ao Senhor das trevas. Camuflado na sala quase escura, o rostinho a alguns centímetros de distância de mim não era realmente um assecla do diabo. Ele era uma criança de cinco anos de idade. Meu filho de cinco anos de idade.

Era Louie.

“Oh meu Deus, Lou,” eu chiei quando percebi quem estava tentando me matar antes de eu completar trinta anos. Eu pisquei e agarrei meu peito sobre meu coração como se ele estivesse prestes a explodir fora do peito.

Eu não deveria ter ficado surpresa ao encontrá-lo na minha cama. Quantas vezes ele tinha me assustado exatamente da mesma maneira ao longo dos últimos 2 anos? Cem? Eu deveria estar acostumada com ele entrando no meu quarto agora. Ele era o menino mais bonito que eu já vi, a luz do dia, mas de alguma forma ele não entendia que encarar alguém enquanto eles estavam dormindo era muito muito assustador. Realmente assustador.

“Jesus Cr...” Eu comecei a dizer antes de dizer “queijo e biscoitos”. Eu ainda podia ouvir a voz da minha mãe há um ano me falando para ensinar os meninos a não usarem o nome do Senhor em vão. “Você assustou o inferno...” eu gemi, percebendo que eu errei novamente. Eu realmente estava tentando não falar palavrões na frente de Louie, pelo menos, uma vez que Josh já era uma causa perdida, mas velhos hábitos são difíceis de morrer. “Mas que diabos”, eu falei em vez disso, ele já tinha ouvido palavras muito piores do que “inferno” ou “Jesus”.

“Sinto muito, Tia Diana,” Louie sussurrou com a voz tão doce que imediatamente o perdoei por tudo que ele já tinha me feito e tudo o que ele iria fazer.

“Lou.” Meu coração ainda estava batendo rápido. Deus. Eu era muito jovem para ter um acidente vascular cerebral, não era? Eu deixo as cobertas caírem para o meu colo, ainda esfregando meu peito. “Você está bem?”, eu sussurrei em troca, tentando fazer meu coração voltar para um ritmo normal.

Ele assentiu seriamente.

Ele não tinha pesadelos frequentemente, mas quando tinha, ele sempre encontrava o seu caminho para mim... independentemente de eu estar acordada ou não. Com base em como eu me sentia grogue, não havia nenhuma chance que eu tinha dormido mais do que um par de horas. Dormir em uma casa nova não estava ajudando minha situação de qualquer forma. Esta era apenas a nossa terceira noite aqui. Meu corpo não estava acostumado com a cama em uma direção nova. Tudo cheirava e parecia diferente, também. Eu tinha tido tempo suficiente para relaxar no nosso antigo

apartamento, então eu não fiquei surpresa quando me vi na cama as últimas duas noites mexendo no meu celular até que comecei a deixá-lo cair no meu rosto de quão cansada eu estava.

Uma mão com pequenos dedos pousou na minha perna por cima do lençol. “Eu não consigo dormir”, Lou admitiu, ainda sussurrando como se ele estivesse tentando não me acordar ainda mais do que ele já tinha, assustando o Espírito Santo e obtido algumas gotas de xixi fora de mim. A escuridão no quarto escondeu o cabelo loiro de Louie e aqueles olhos azuis que ainda fazem meu coração doer várias vezes. “Há bastante barulho lá fora. Posso dormir com você?”

O bocejo que saiu de mim durou cerca de quinze segundos, feio e agitado, meus olhos lacrimejando no processo. “Que tipo de barulho?”

“Eu acho alguém está brigando perto da minha janela.” Ele encolheu os ombros enquanto ele dava palmadinhas na minha perna.

Isso me fez sentar em linha reta. Lou tinha uma imaginação ativa, mas não tão ativa. Ele tinha nos poupado de ter amigos imaginários, mas ele não tinha me salvado de fingir que o banheiro era onde os pássaros tomavam banho e ele era um papagaio quando tinha três anos.

Uma briga? Aqui?

Eu tinha visto pelo menos cinquenta casas antes de vir para esta. Cinquenta anúncios de venda diferentes que não funcionaram por uma razão ou outra. Elas eram muito longe das escolas boas, o bairro parecia desonesto, o jardim não era grande o suficiente, a casa precisava de muito trabalho, ou estava fora do meu orçamento.

Assim, quando a minha agente imobiliária mencionou ter mais uma para me mostrar, eu não estava muito otimista. Mas ela me trouxe aqui de qualquer maneira; o vendedor vendeu para pagar as dívidas e só tinha estado no mercado por alguns dias em um bairro de classe trabalhadora. Eu não me deixei ter muitas esperanças. O

fato de que tinha três quartos, um enorme quintal na frente e na parte detrás, e só precisava de uma quantidade mínima de restauração tinha sido suficiente para mim. Eu saltei sobre ela e a comprei.

Diana Casillas, proprietária de uma casa. Já estava na hora. Eu estava mais do que pronta para sair do buraco de apartamento de dois quartos onde eu e os meninos estávamos nos últimos dois anos.

Depois de todos os lixos onde morei, este lugar tinha sido a luz no final do túnel. Não era perfeito, mas o potencial estava lá. Apesar de não ser uma casa grande e o bairro dos sonhos, as escolas eram excelentes. A maior surpresa de todas foi que era perto do local onde meu trabalho estava sendo transferido, então eu não iria perder horas da minha vida dirigindo para o trabalho.

A coisa era, que eu conheci alguns dos novos vizinhos ao longo do mês e meio que demorou para fechar a casa, mas não todos eles. As pessoas que viviam mais próximo ao quarto de Louie eram um casal de idosos, não exatamente o tipo de pessoas que você pode imaginar brigarem no meio da noite. O resto eram famílias agradáveis com crianças pequenas e tudo mais. Um bairro com uma história de crime era o tipo de merda que eu estava tentando evitar.

Ninguém deveria estar brigando, muito menos no meio da noite.

“Você pode ficar comigo. Só não me chute no estômago novamente, ok? Você quase quebrou a minha costela da última vez,” eu lembrei ele, caso ele tivesse esquecido a contusão gigante que ele tinha dado, o que me fez ficar sem fôlego toda vez que eu me inclinava. Estendi a mão para ligar a lâmpada ao lado, quase a derrubando do criado-mudo. Balançando as pernas para fora da cama, eu puxei a parte de trás da calça do pijama de Louie dar-lhe um cuecão¹ enquanto eu me levantava.

“Foi um acidente!”, ele riu como se ele não tivesse me causado semanas de dor porque usou a minha barriga como uma bola de futebol, tornando evidente que ele poderia ter uma carreira no

¹ Brincadeira esticando o elástico da calça.

futebol, se ele alguma vez quisesse. Nós já tínhamos dois jogadores de futebol em nossa família; nós não precisamos de outro. Com a luz acesa, aquele leve sorriso travesso que possuía meu coração teve o mesmo efeito em mim que sempre teve: fez tudo no mundo mais suportável.

“Claro que foi.” Eu pisquei para ele antes de bocejar novamente e esticar meus braços sobre a cabeça para bombear o sangue por todo meu corpo. “Eu estarei de volta em um minuto, mas tente ir dormir, ok? A vovó vai pegar você mais cedo.”

“Onde você vai?”

Havia sempre uma pitada de preocupação em seu tom de voz toda e cada vez que eu ia a algum lugar sem ele, como se ele esperasse que eu não fosse voltar. Eu odiava isso. “Verificar o barulho. Eu já volto”, expliquei com calma, tentando dizer-lhe sem palavras que levaria uma arma de destruição em massa para me manter longe dele. Mas eu não fiz a promessa em voz alta. Ele precisava acreditar nisso por si mesmo, sem eu lembra-lo o tempo todo.

Louie assentiu, já entrando debaixo das cobertas, acalmando a minha consciência só um pouco. Ele tinha as pernas e braços desengonçados, e aquela pele cor de pêssego brilhante, uma herança de ascendência dinamarquesa de sua mãe e do nosso lado mexicano.

Não havia uma camada de bronzeamento artificial ou auto-bronzeador no mundo que poderia replicar seu tom dourado. “Vá dormir.”

Desligando a lâmpada novamente, eu saí do quarto, deixando a porta aberta. Felizmente, eu coloquei um short antes de ir dormir. Coloco a mão na parede para tentar navegar pela casa; eu não estava familiarizada com o layout da casa ainda. Os rapazes não estavam com medo do escuro, por isso não nos preocupamos em deixar as luzes acesas. Desde que eu conseguia lembrar, meu irmão e eu tínhamos convencido os dois que o bicho-papão deve ter medo deles, não eles dele. Eu não tinha chegado a pendurar nada ainda, então

não havia nenhuma chance derrubar as fotos da parede enquanto eu descia pelo corredor que separava meu quarto de Louie e Josh.

Quando os meninos tinham vindo viver comigo, eu me encontrava acordando, pelo menos uma vez por noite para verificá-los, para me certificar de que eles não tinham magicamente desaparecido como um mistério sem solução. Agora, eu só fazia isso em noites como esta, quando Louie me acordava.

A primeira coisa que vi na cama de Josh era um longo corpo peludo que parecia ocupar a maior parte dela, 72,5 kg da nossa família, o pior guarda-costas no mundo. Mac estava desmaiado, completamente alheio a mim entrando no quarto, e ainda por cima, ele não tinha reagido ao meu grito quando eu tinha encontrado Louie pairando em cima de mim. No topo da cama estava a cabeça com cabelo marrom de Josh, tão parecido com o meu e de Rodrigo, espiando por baixo do edredom azul liso que ele tinha escolhido há duas semanas. Foi um milagre que eu não tinha começado a chorar como um bebê no meio da loja. Tinha me matado um pouco quando eu lhe perguntei se ele queria um conjunto das tartarugas ninjas, e ele optou por uma azul básico. Ele nem sequer faria onze por mais algumas semanas, e ele já achava que ele era grande demais para personagens de desenhos animados. Eu ainda podia me lembrar dele no berço como se fosse ontem, caramba.

Eu deixei a porta de Josh fechada e me dirigi para o quarto de Louie, o menor dos três e o mais próximo da frente da casa. Eu mal cheguei à sua porta quando ouvi gritos. Não havia nenhuma maneira que estava vindo dos vizinhos idosos ao lado. As pessoas que vivem do outro lado em uma cabana eram um casal perto da minha idade com um bebê.

O bairro tinha parecido um lugar seguro. A maioria das calçadas nas proximidades tinham carros novos, mas havia algumas com modelos que foram redesenhados anos atrás. Eu não tinha sido capaz de deixar de notar que os gramados eram todos bem cuidados, as casas bonitas e arrumadas, mesmo se elas houvessem sido todas construídas antes de eu ter nascido.

Todos os sinais apontavam para esta casa, sendo um ótimo lugar para criar duas crianças. Lembrou-me de onde eu tinha crescido.

Rodrigo teria aprovado.

Movendo as cortinas de Lou tão furtivamente quanto possível para olhar pela janela, não demorou muito tempo para descobrir de onde o barulho vinha. Do outro lado da rua, duas casas à direita havia um par de carros estacionados de uma maneira que bloqueava o tráfego, como se houvesse qualquer pessoa dirigindo ao redor no meio da noite em um dia útil. Mas foram os quatro homens destacados pela luz da rua na calçada que tinham meus olhos postos neles.

Eles estavam brigando, assim como Louie falou. Só me levou um segundo para perceber que três deles estavam circulando um. Eu tinha visto brigas suficientes na televisão para saber que, quando três rapazes circulavam um, isso significava que nada de bom iria acontecer.

Isso estava realmente acontecendo? Eu não poderia ter ficado durante seis meses antes de coisas como está acontecerem na casa de um vizinho? Um estranho estava prestes a ser atacado, e eu só poderia assumir que alguém que estava vivendo na cada da frente era uma parte disso. O homem lutando por conta própria seria meu vizinho? Ou o meu vizinho era um dos caras que tentavam atacar o homem sozinho?

Foi logo depois, no meio de tentar adivinhar o que diabos estava acontecendo, que o homem no meio do círculo tinha um soco conectado com sua mandíbula. Ele deixou-se cair em um joelho, lutando de volta descontroladamente, e errando todos os seus atacantes. Os outros três aproveitaram e se lançaram para o cara por conta própria.

Meu Deus. Eles estavam indo chutar a bunda dele, e eu estava lá assistindo. Assistindo.

Eu não podia ir lá fora.

Poderia?

Eu tinha Louie e Josh agora. Jesus Cristo. Eu não precisava olhar ao redor do quarto para saber que ainda estava cheio de caixas de brinquedos e roupas. Como um menino pequeno tinha tanta coisa estava além de mim. Eu tinha acabado de comprar-lhe uma manta de lã do Homem de Ferro para a sua cama twin-sided².

Não era só por mim que eu era responsável, eu pensava enquanto eu testemunhava o cara ser chutado nas costelas. E se os homens tinham armas? E se...

Através da janela, eu continuei observando o cara sozinho levar um soco repetidamente pela mesma pessoa. Uma e outra vez. Foi uma surra bem dada, mesmo que eu nunca tinha visto uma surra bem dada. Se isso não fosse ruim o suficiente, um outro homem entrou em cena e assumiu. Meu coração cresceu cerca de quatro tamanhos. Jesus. Jesus. Ele estava tendo sua bunda chutada. O cara sozinho caiu para seu lado, chutou uma e outra vez a cada minuto que um de seus atacantes dava uma abertura. Eles eram como hienas em cima de uma gazela ferida. Eles iriam matá-lo.

E eu estava lá. Parada.

Eu pensei sobre o meu irmão, sentindo a dor familiar perfurar meu coração e inundá-lo com tristeza, arrependimento e raiva ao mesmo tempo. Hesitar poderia ser a diferença entre a vida e a morte, eu não sabia disso?

Eu não poderia viver comigo mesma se algo acontecesse que eu poderia ter evitado. Eu não penso sobre a possibilidade deles terem armas ou alguém vir atrás de mim em retaliação, e eu com certeza não levei em consideração o modo como meus pais, muito menos os meninos, iriam lidar comigo fazendo algo tão imprudente. Mas que tipo de pessoa eu seria se eu apenas ficasse dentro da minha casa e não fizesse nada para ajudar alguém que obviamente, precisava?



Antes que eu pudesse me convencer ao contrário, eu corri para fora do quarto, com meus pés descalços. Eu não quero perder tempo correndo de volta para o meu quarto para pegar o meu telefone ou sapatos, mas eu lembrava claramente de Josh deixando sua bolsa de beisebol ao lado da porta da frente para que ele não a esquecesse quando ele saísse com seus avós amanhã. Se eu fizesse isso hoje à noite, eu realmente precisava começar a procurar um novo time de beisebol, eu me lembrei antes de empurrar o plano para longe para um momento melhor.

Eu precisava ir ajudar porque, era a coisa certa a fazer e porque eu precisava ser um bom modelo para os meninos. E fugir de obstáculos não era algo que eles precisavam aprender com ninguém.

O fato era, os Larsens, meus pais e eu, que temos que moldá-los em quem eles se tornariam mais tarde na vida. Essa foi uma das primeiras coisas que eu tinha que entrar em acordo quando eu me tornei sua guardiã. Cabia a mim. Se eu errasse com eles ... Eu não podia deixar isso acontecer. Eu queria que eles crescessem para serem pessoas boas e honradas, que no futuro seriam algo mais do que meninos que mal podiam apontar o xixi no vaso sanitário e não errarem. Eu não queria que os filhos de Rodrigo se transformassem em algo diferente só porque ele não estava por perto para criá-los, porque eu sabia exatamente de quem a culpa seria se eles crescessem como pequenos merdas: minha.

Eu não preciso disso na minha consciência.

Exatamente onde ele havia deixado, eu agarrei o taco saindo da bolsa de Josh, testando o peso do objeto. Não foi até que eu tive a porta da frente fechada atrás de mim que o impulso de correr de volta para a casa realmente me bateu. Uma parte do meu cérebro percebeu o quão estúpida era a ideia de fazer isso, queria estar de volta no meu quarto debaixo das cobertas. Não queria ter que fazer esta decisão, arriscar minha vida ou não arriscar a minha vida? Mas só de pensar no nome de Rodrigo me manteve a seguir em frente.

Enquanto eu corria os três degraus que conduziam a partir do convés para a calçada, enviei uma oração silenciosa, esperando que

isso não se voltasse contra mim. Meus pés tinham acabado de bater no cimento quando notei que o homem sozinho ainda estava cercado, ainda obtinha sua bunda golpeada. Pânico subiu sobre meus ombros. Como é que ninguém mais ouviu isso? Eu me perguntava antes de descobrir que não tinha importância. Eu tinha que fazer o que eu tinha que fazer, e isso era ajudar esse cara e voltar para minha casa de uma só vez.

“Os policiais estão a caminho!” Eu gritei no topo dos meus pulmões, levantando o taco para o alto.

“Deixem ele em paz!”

Para a minha maior surpresa, os três homens pararam imediatamente; uma de suas pernas ficou suspensa no meio de um chute, e eles se entreolharam em hesitação óbvia, dando-me uma visão borrada de seus rostos brandos e banais. Não havia nada de especial sobre eles; eram altos e tinham construção magra.

“Se afastem!” Eu gritei, minha voz embargada, quando eles se mantiveram lá. Eu realmente, realmente esperava que o cara no chão fosse meu vizinho e não um dos outros caras, ou então entrar e sair da minha casa ia ser realmente estranho por muito tempo.

Por que não há ninguém aqui fora ajudando? Eu me perguntei mais uma vez, sem entender por que ninguém mais tinha saído. Eles não estavam exatamente quietos.

Meu coração estava batendo a mil por hora, e eu já estava suando como um porco. Eu estava sozinha; aterrorizada mesmo enquanto a adrenalina bombeava através de mim, mas o que diabos eu deveria fazer? Ficar lá assistindo com o polegar na minha boca?

“Se afastem!” Eu gritei, novamente com o tom mais forte, irritada além da razão que este tipo de merda estava mesmo acontecendo em meu bairro.

Houve um único sussurro áspero, e, em seguida, um dos atacantes deu um passo atrás e chutou o homem no chão com força antes de apontar. “Isso não acabou, filho da puta!”, Ele sibila.

Por mais covarde que eu fosse, eu não pude me sentir um pouco agradecida, quando dois dos idiotas saltaram para um carro juntos e o outro entrou no segundo veículo sem um segundo olhar em minha direção, e saíram descascando pneus pela rua.

O homem no chão quase não se mexeu quando eu cheguei mais perto dele, minhas pernas tentando o seu melhor para imitar macarrão. O cara estava de costas, arrastando os calcanhares para trás e para a frente através da grama enquanto ele se contorcia de dor, silenciosamente. Seus braços, ambos cobertos de tatuagens até o pulso, foram em torno de sua cabeça. Eu estava cruzando o quintal quando sua cabeça se inclinou para cima. Ele não levou muito tempo rolando para o lado, então, finalmente, para as mãos e os joelhos, parando nessa posição.

Eu deixei cair o taco no gramado. “Whoa, amigo, você está bem?”, Foi a única coisa que eu consegui pensar para perguntar conforme eu fiquei de joelhos junto ao meu mais-que-provável vizinho. Sua atenção ainda estava focada no chão. Sua respiração era irregular e desigual; uma linha de saliva e sangue arrastava pelo que eu só poderia assumir ser da boca para a grama. Ele tossiu e mais líquidos com cor vermelha gotejou.

Distraída e, honestamente, muito perto de entrar em pânico, eu observei que as mãos o segurando estavam cobertas de tatuagens também, mas foram as manchas que cobriam ambos os conjuntos de seus dedos que eram um sinal revelador de que ele tentou lutar de volta, pelo menos. Talvez ele não sabia como lutar, mas ele poderia obter um E pelo esforço.

“Ei, você está bem?”, Perguntei de novo, deslizando meu olhar sobre ele, em busca de algum sinal que dissesse que ele estava bem, mesmo que as chances eram provavelmente que ele não estava. Eu tinha visto o quanto eles o tinham ferido. Como ele poderia estar bem?

Sua respiração instável ficou ainda mais áspera antes que o homem curvasse suas costas e cuspisse; sua exalação depois sacudiu e soou dolorosa.

Eu o olhei; a luz da rua fluorescente fez o seu cabelo parecer loiro escuro. A camiseta que ele estava usando estava manchada com sangue. Mas eram os pés descalços que diziam tudo; ele tinha que ser meu vizinho. Por que outro motivo ele não vestia sapatos? Se ele tivesse aberto a porta à espera que tudo ficasse bem e depois começou o ataque?

“Com o que posso ajudá-lo?” Minha voz estava trêmula e baixa quando ele começou a tentar tirar suas mãos e ficar exclusivamente sobre os joelhos, ou não percebendo que eu estava lá ou não se importando. Cheguei mais perto e fui pega de surpresa quando um braço estendeu com a mão em minha direção.

Eu só hesitei por um segundo antes de tomar o pulso, deslizando meu ombro debaixo do braço conforme as lâminas da grama esfregam contra meus joelhos nus. Seu peso caiu sobre mim conforme seu cotovelo interior estabeleceu em torno da parte de trás do meu pescoço. Uma dica de algum tipo de bebida alcoólica atingiu minhas narinas conforme eu pendurei meu braço em torno de sua parte inferior das costas. Ansiedade arrepiou minha barriga em sua proximidade. Eu não conhecia este tolo. Eu não tinha ideia do que ele era capaz, ou que tipo de pessoa que ele era. Quer dizer, quem era atacado fora de sua casa? Isso não era um acaso, estar-no-lugar-errado-na-hora-errada. Era pessoal.

Isso não importava. Pelo menos uma pequena parte de mim reconheceu que não deveria importar. Três contra um eram probabilidades de merda, mesmo se eram merecidas.

Quando ele tentou ficar de pé, eu tentei também, bufando e lutando muito mais do que eu gostaria de admitir enquanto ele me usava para se apoiar. “Amigo, eu preciso de você para me dizer se você está bem ou não”, eu disse a ele, engolindo os batimentos cardíacos batendo em torno de minha garganta enquanto eu imaginava ele tombar em mim de hemorragia interna. Isso faria a minha noite. “Ei, você pode me ouvir? Você está bem?”

“Eu estou fodidamente bem”, foi sua maravilhosa resposta enquanto ele cuspiam mais saliva.

Uhum, o que não foi realmente incrível quando parecia que ele tinha tentado correr uma maratona e não tinha treinado e foi socorrido no meio do caminho. Mas o que eu vou fazer? Chamá-lo de mentiroso, mesmo quando ele inclinava metade de seu peso sobre mim? “Esta é a sua casa?” “Mm-hmm,” o homem resmungou a resposta no fundo da garganta.

Mantendo meu olhar baixo, olhei ao redor do gramado, tentando ignorar o que foi, provavelmente, cerca de noventa quilos, utilizando-me como uma muleta. Assim como quase todas as outras casas na vizinhança, a que nós estávamos em frente tinha uma varanda construída com três degraus que levava à porta da frente. Eu levantei minha mão livre e apontei para ele. “Eu preciso que você se sente por um segundo, tudo bem?” Minhas costas estão prestes a ceder.

Fora da minha visão periférica, ele parecia acenar ou um gesto de acordo, mas eu só tive um vislumbre de um queixo coberto por uma espessa barba que pertencia a um hipster ou um lenhador. Felizmente, ele deve ter sentido que minha coluna estava prestes a quebrar pela metade porque ele tirou o peso de cima de mim conforme nós caminhamos para a frente três metros que pareciam 1,5 km. Seu corpo estava ligeiramente curvado, sua respiração entrecortada. Nos degraus, eu me virei para levá-lo para baixo para que ele pudesse se sentar, deixando-me dar uma boa olhada nele de perto.

À primeira vista, eu percebi que ele era mais velho do que eu. Talvez dez anos, talvez vinte anos, alguns homens eram difíceis de adivinhar, e ele era um deles. Suas bochechas tinham manchas cor de rosa destacando pontos através delas. Havia um grande corte ao longo de sua sobrancelha, e um corte menor, mas tão sangrento em seu lábio inferior.

Eu não poderia adivinhar o tom de sua pele por causa da iluminação noturna de baixa qualidade para iluminar a área em que estávamos, mas era óbvio que ele estava um pouco pálido. Ele era bonito, em circunstâncias normais, tudo bem. Mas foram seus olhos

que me tinham dando um passo longe do meu novo vizinho. Faixas vermelhas estendiam ao longo da íris cuja cor que eu não conseguia descobrir, um sinal de que ele tinha bebido.

Ou será que os olhos injetados diziam outra coisa? Merda.

“Você está bem?” Perguntei-lhe novamente. Eu não era uma médica; eu não sabia o que significava sintomas diferentes.

Uma garganta coberta de tinta sacudiu com o que eu só poderia assumir era um engolir enquanto ele abriu e fechou os olhos lentamente, como se ele estivesse desorientado ou algo assim. Ele estava olhando para mim, mas era quase como se ele estivesse olhando através de mim. Ele poderia ter danos cerebrais?

“Ei, eu deveria chamar uma ambulância ou a polícia?”

Isso o teve olhando para mim. Sua resposta foi afiada e um pouco fria. “Não.”

Eu o observei. “Você está sangrando.” Assim como eu disse, uma linha de vermelho arrastou da sua sobrancelha ao longo de seu rosto bem na minha frente. Jesus.

“Não”, o estranho repetiu, a testa alinhando com uma careta que me fez esquecer que ele era atraente, porque estupidez não era bonita. Só não era.

“Você está.” Tenho certeza que meus olhos se arregalam “você está fodidamente brincando comigo”. Ele não estava sequer se preocupando em limpar o sangue, uma vez que fez um caminho pelo seu rosto.

“Eu te disse. Eu estou fodidamente bem.”

Eu tive que sufocar o desejo de bater nele por falar assim comigo. A única coisa que me impediu de abrir a minha boca grande era que eu pensei sobre como me sentiria se eu tivesse apanhado, e eu provavelmente não seria muito boa também. Mas eu ainda soava mais mau humorada do que eu tinha um segundo antes que eu dissesse entre dentes: “Eu estou tentando ajudá-lo. Eles estavam

chutando você. Você pode ter uma costela quebrada ... ou uma concussão...”

O rastro de sangue fez o seu caminho em direção a sua orelha. Como diabos ele poderia me dizer que ele estava bem?

“Você está sangrando bem na minha frente. Veja. Se toque se não acredita em mim”, eu disse a ele, batendo o dedo indicador contra o meu rosto no ponto exato que eu queria que ele fizesse o mesmo, como olá idiota, me escute.

O homem sacudiu a cabeça, soltando uma exalação lenta e dolorosa quanto ele finalmente tocou seu rosto e limpou o sangue, fazendo uma confusão maior. Ele olhou para seus dedos manchados e franziu a testa, sua boca se inclinando para os lados como se não pudesse acreditar que tinha sido ferido depois de tudo que tinha acontecido. “Sem polícia. Nenhum hospital. Eu estou bem”, insistiu ele, seu tom ficando mais rude a cada sílaba.

Jesus Cristo.

Homens. Fodidos homens.

Se fosse comigo, eu já estaria em uma ambulância querendo obter uma verificação. Mas eu já poderia dizer a partir da expressão em seu rosto, eu podia sentir o cheiro de um idiota teimoso a 1,5 km. de distância; eu poderia reconhecer a minha própria espécie, não havia nenhuma maneira que eu ia falar com ele sobre a sua decisão.

Que idiota.

“Tem certeza?”, Perguntei de novo, apenas para que minha consciência pudesse ter certeza de que eu tinha feito o que ele tinha pedido mesmo que eu pensasse que ele estava sendo um idiota.

Seu piscar era lento conforme ele olhou para mim mais uma vez, uma leve careta apareceu em seu rosto antes que ele pudesse mascarar o fato de que ele era humano e estava com dor. “Eu disse que sim.”

Eu disse que sim.

Este idiota estava a cerca de três segundos longe de eu terminar o trabalho que os outros caras começaram se ele não mantivesse esse tom para si mesmo. Mas o sangue por toda a camisa me fez manter a boca fechada talvez pela quinta vez em toda a minha vida. Ele estava ferido. Ele parecia ter dificuldade para respirar. E se ele teve um pulmão perfurado? O que eu deveria fazer?

A resposta era: nada. Eu não podia fazer nada a não ser que ele quisesse.

Ele era um homem adulto. Eu não poderia forçá-lo a fazer qualquer coisa que ele não queira.

Eu deveria voltar para a minha casa. Eu já tinha feito o suficiente. Eu não queria lidar com isso, mas... Eu sabia que não poderia voltar para dentro até que eu tivesse certeza absoluta que ele não iria desmaiar no gramado.

“Tudo bem, vamos lá então. Se você for mentir e dizer que você está bem, pelo menos deixe-me ajudá-lo a ir para dentro de sua casa”, eu praticamente resmunguei, frustrada que eu não podia simplesmente dizer “ok” e deixá-lo por conta própria. Fiquei ainda mais frustrada por ele falar que não há nada de errado, sendo que havia uma chance de algo estar realmente errado com ele.

Suas pálpebras penduraram baixo sobre os olhos por um momento antes de meu vizinho acenar com a cabeça, movendo seu olhar em minha direção. Outra respiração ruidosa saiu de seu peito, totalmente relutante e estúpido.

Eu estendi minha mão para ajudá-lo, mas ele ignorou. Em vez disso, ele levou um momento para voltar a seus pés, enquanto minha mão ficou no ar caso ele mudasse de ideia. Ele não o fez. Lentamente e por conta própria, ele subiu as escadas, e eu segui atrás dele, para amortecer a queda. De costas para mim, eu percebi que ele não era apenas pesado, ele era um cara grande em geral. Mesmo sem ele estar de pé direito, era fácil dizer que ele estava em torno de 1,80 metros de altura e definitivamente muito mais pesado do que eu. Ele resmungou sob sua respiração quando ele deu um

passo após o outro até a varanda, e eu tive que dizer a mim mesma que, se ele não queria que eu chamasse a polícia, eu precisava respeitar seus desejos.

Mesmo que eu pensasse que ele estava sendo um idiota gigante e havia uma chance de que ele poderia morrer por causa de seus ferimentos.

Eu não poderia manter a minha boca fechada, a ansiedade me atingindo com força. “Você realmente deveria ser verificado.”

“Eu não preciso obter uma verificação”, ele insistiu no tom mais rude que eu já ouvi.

Você tentou, Di. Você tentou.

Havia uma porta de segurança de metal bloqueando uma de madeira regular, e meu vizinho estendeu a mão para abrir a primeira e depois a segunda, indo para dentro comigo seguindo atrás. Todas as luzes estavam apagadas quando ele tropeçou para dentro, e grunhindo no processo. Eu não podia ver uma única coisa conforme o homem bêbado e espancado tropeçou para a frente. Meus pés descalços estavam no tapete, e eu rezava para que não tivesse agulhas caídas em torno ou qualquer outra coisa. Alguns segundos depois, houve o som de uma pancada e depois um clique duplo antes de uma luz lateral se acender.

Era um dos meus piores pesadelos.

Sua casa era uma bagunça.

Havia pilhas de roupas que poderiam ou não estar limpas no sofá e duas poltronas na sala de estar. Uma televisão gigante foi montada na parede, linhas de cabos que oscilavam para fora a partir do fundo, relacionando-a com dois sistemas de jogos que eu reconheci. Latas de refrigerante e cerveja estavam por toda a parte sobre as mesas laterais; guardanapos enrolados, recibos, meias, embalagens de fast food, e quem sabe o que diabos cobria o chão.

Ele estava bufando de dor enquanto eu ficava olhando em volta, avistando uma bola de beisebol em uma caixa de vidro empoeirado e

um troféu igualmente sujo na mesa de console a minha esquerda. Todo este lugar me fez lembrar do primeiro apartamento que eu tinha tido com Rodrigo. Nós tínhamos sido porcos depois que tínhamos saído de casa dos nossos pais, mas isso foi porque a nossa mãe era uma aberração da limpeza, e pela primeira vez em nossas vidas, não tínhamos que limpar religiosamente. Hoje em dia, com dois meninos e um trabalho de tempo integral, eu era muito indulgente com o que eu poderia viver.

Mas este lugar tinha-me olhando em volta, amassando até os dedos dos pés.

O cara, soltou um longo gemido de dor quando ele lentamente se abaixou em uma cadeira, com uma mão segurando o braço lateral.

“Tem certeza de que não quer que eu chame uma ambulância?”

Ele soltou outro “Uhum”, conforme ele se inclinou para trás, a cabeça foi caindo contra o encosto de cabeça, a garganta colorida balançando com um engolir.

“Certeza?”

Ele nem sequer se preocupou em responder.

Eu hesitei quando vi as manchas vermelhas na sua roupa e o inchaço em seu rosto, e pensei sobre ele ser chutado novamente. “Eu posso levá-lo ao hospital. Eu só vou precisar de alguns minutos.” A ideia de acordar Josh e Louie era horrível, mas se eu tivesse que fazer, eu o faria.

“Sem hospital,” ele murmurou, engolindo em seco novamente. Seus olhos fechados.

Eu olhei para ele por um minuto, observando as linhas afiadas do seu perfil. Eu odiava me sentir inútil, eu realmente odiava. “Existe alguém que eu possa chamar para você?”

Meu vizinho pode ter balançado sua cabeça, mas o movimento foi tão contido que era difícil ter certeza. “Não. Eu estou bem.”

Ele não parecia bem para mim.

“Você pode sair agora”, ele murmurou, com suas mãos agarrando suas coxas tão duro que os nódulos ficaram brancos.

Eu não queria estar em sua casa com ele, mas eu sabia que não poderia simplesmente ignorar também. A ideia de estar na casa de um homem estranho durante a noite sozinho fez cerca de mil alarmes soarem na minha cabeça. Este era o tipo de merda estúpida que faziam com que mulheres em filmes fossem jogadas em um buraco profundo no porão de algum psicopata. Mas abandonar ele não era a coisa certa a fazer, e se isso fazia a diferença, as pessoas não costumam ter porões em Texas Hill Country. Eu olhei em volta e mantive minha pergunta sobre se ele tinha um kit de primeiros socorros ou não para mim. “Você tem algo que eu possa usar para limpar seus cortes?”

Os olhos do homem estavam fechados, e em seu colo, um par de seus dedos da sua mão esquerda mexeu em um gesto de desprezo que me tinha estreitando os olhos.

“Você sabe quantos germes pessoas carregam em suas mãos?” Perguntei-lhe lentamente.

Eu não era fã do olhar que ele deslizou em minha direção com apenas um olho aberto.

E ele não era um fã da minha persistência. “Eu não estou brincando. Você tem alguma ideia?”

Ele olhou para mim por talvez um segundo inteiro antes de fechar os olhos e fazer um outro gesto de desprezo que confirmou que ele ia ser um idiota sobre isso. “Eu já disse que eu estou fodidamente...”

“O que diabos está acontecendo?”, Uma voz desconhecida falou do nada, me assustando pra caralho.

Parado no espaço onde a sala de estar dava para o que era ou um corredor ou a cozinha havia um homem seminu. Um homem seminu esfregando os olhos e franzindo a testa.

“Nada. Volte a dormir.” O idiota mal-humorado sobre a cadeira não poderia mesmo falar sem gemer.

O homem sonolento continuou franzindo a testa e piscando, ainda, obviamente, fora dele. Ele estendeu um braço para fora em direção a parede atrás dele, ligando a luz do ventilador de teto.

E Deus me ajude.

Deus me ajude.

O novo cara, o idiota não golpeado, estava apenas em boxers preta. Era óbvio até mesmo com três metros entre nós que ele era alto, talvez até mais alto do que o idiota que foi atacado. Seu cabelo foi cortado quase até o couro cabeludo, o rosto dele estava mal barbeado, mas não exatamente com barba, e ele é construído como os modelos masculinos de pernas compridas com peitos musculosos, pacote de seis, coxas longas e torneadas, e uma tatuagem marrom e preta gigante que parecia cobrir tudo, desde seus braços superiores, através de seus peitorais para o entalhe em sua garganta e continuando a arquear acima de seus músculos do trapézio, desaparecendo em algum lugar em suas costas.

Ele foi construído como uma estrela pornô. Os realmente atraentes, aqueles musculosos.

Ou eu acho que um modelo de calendário masculino.

Eu, obviamente, tinha assistido muito pornô ultimamente para que isso seja o primeiro tipo de corpo que eu associava a ele.

Eu sabia o momento exato que seus olhos cansados perceberam que eu estava lá porque ele se endireitou e todos os músculos se apertaram. “Quem é você?”, Ele perguntou lentamente, sua voz áspera com o sono.

Soltando a mão de onde estava sobre meu coração, eu nem sequer me lembrava de estender, eu peguei uma respiração irregular no meu peito e ergui as palmas das mãos para que se voltassem para ele em sinal de rendição, compreendendo que seus recursos estavam do pescoço para baixo. Seu rosto em todos os ângulos tinha

linhas cortantes, como um gangster em um filme da máfia russa. Não exatamente bonito, mas havia algo sobre isso ... Eu tossi. Foco. “Eu só o ajudei lá fora”, eu expliquei, ali de pé como um cervo em frente dos faróis.

Não era tão óbvio? O cara espancado estava sangrando. Por que mais eu estaria lá?

O estranho seminu olhou para mim, sem piscar, sem se mover antes de seu olhar se voltar para o homem na cadeira. “O que aconteceu?”

O idiota golpeado sacudiu a cabeça e recostou-se no sofá, agitando os dedos com desdém. “Nada. Cuide de sua própria merda e volte a dormir.”

Eu estava...? Eu devo...? Eu devo ir. Eu provavelmente deveria ir, eu decidi. Limpei a garganta e, felizmente, nenhum deles olhou para mim. “Tudo bem, bem, eu estou indo para fora agora...”

“O que aconteceu?”, O homem seminu perguntou de novo, e não precisava ser um gênio para saber que a pergunta foi dirigida a mim... porque seu olhar estava trancado no meu, os olhos cerrados e uma carranca que me deixou desconfortável.

“Eu já fodidamente te disse, nada!” O idiota golpeado assobiou, levantando a mão para os olhos cobrindo-os.

O cara não espancado nem sequer olhou para o outro homem. Eu tinha certeza que suas narinas tinham inflado em algum momento, e eu definitivamente podia ver que as mãos frouxamente penduradas estavam abrindo e fechando em punhos. Sua voz era baixa e quase rouca. “Você pode me dizer por que diabos ele está na cadeira, parecendo que acabou de ter sua bunda chutada?”

Porque ele tinha? Abri a boca, fechei-a, e mentalmente dei de ombros. Eu queria dar o fora dali, e não era como se eu tivesse alguma lealdade para o cara golpeado. “Ele foi atacado, e eu o ajudei. Eu não queria deixá-lo lá fora.” Meus olhos saltaram para frente e

para trás entre a cadeira e os músculos, quero dizer, o cara de boxer que cobria apenas cerca de um terço de suas coxas.

“Atacado?” Uma das sobrancelhas grossas do homem arqueou em sua testa larga.

Eu juro que o queixo se projetava conforme ele captou as minhas palavras para repetir. Eu tive experiências suficientes de irritar pessoas na minha vida, especialmente a minha mãe, para conhecer que essas três características eram um sinal de alguém que estava com raiva, mas tentando não estar e falhando miseravelmente.

Eu provavelmente fiz isso pior, acrescentando, “No gramado do lado de fora.”

A largura dos ombros parecia se dobrar, e chamar atenção para o bíceps volumosos se flexionando, ele deixou suas mãos em punhos de raiva bastante óbvia. Eu não poderia dizer quantos anos ele tinha... mas não era como se isso importava.

“Ele foi atacado no gramado lá fora?”, O estranho perguntou rigidamente, seus ombros rolando para trás, o queixo coberto de barba para fazer avançando um pouco mais.

Por que eu me sinto como se eu estivesse fofocando com o papai? “Uhum.” O homem na cadeira gemeu, exasperado.

Eu teria ficado preocupada em ser uma boca grande, exceto que o idiota quebrado não parecia que poderia fazer algo por si mesmo.

Os bíceps do homem seminu se tornou ainda mais agrupados quando sua mão, uma grande mão, subiu para agarrar o topo do seu cabelo escuro de corte buzz³. “Quem?”, Perguntou o homem naquela voz rouca, profunda dele que não tinha nada a ver com uma cabeça fria, como a minha. Tive a sensação de que não era uma voz induzida pelo sono também.

3 

“Quem o quê?”, Eu perguntei lentamente, tentando decidir a melhor maneira de sair desta conversa o mais rápido possível.

"Quem fez isso?"

Eu deveria ter solicitado seus nomes e endereços? Dei de ombros, meu desconforto crescendo a cada segundo. Saia, Diana, uma pequena voz dentro da minha cabeça me avisou.

“Não é da sua maldita conta,” O idiota golpeado murmurou tão furiosamente como alguém que pode ou não pode ter lesões internas era capaz.

Mas, ao mesmo tempo que ele deu sua resposta, eu disse indiscretamente, “Três caras.”

“Fora desta casa?” O homem seminu apontou para o chão com o dedo indicador.

Eu balancei a cabeça.

Houve um momento de silêncio antes.

“Eu vou fodidamente te matar,” o homem vaiou, não completamente sob sua respiração, sua cabeça balançando mais na direção da cadeira. A mão pendurada ao seu lado apertados em um punho que me fez olhar a porta e dar um passo no sentido inverso.

E foi provavelmente isso, e com isso eu tomo outro passo para trás, “Tudo bem. Vou sair agora. Eu iria ao médico se eu fosse você, amigo. Eu espero que você melhore...”

A atenção do cara-não-golpeado deslizou de volta para mim enquanto um suspiro instável deixou seu peito largo, sua mão solta mais uma vez ao seu lado, e ele piscou. “Quem é você?”

Eu não gostava de dizer a estranhos onde eu morava, mas não era como se eu fosse o Batman, salvando estranhos no meio da noite porque eu estava tentando salvar o mundo do crime. Eu era apenas uma idiota que não podia ignorar alguém em necessidade, se eu tivesse o poder para ajudá-los. Droga. Além disso, se qualquer um

deles, ou ambos, viviam nesta casa, eles iriam eventualmente me ver ao redor. “Acabei de me mudar para o outro lado da rua.”

O homem com o rosto duro e minúscula boxer parecia distraído, conforme ele me olhou, como se estivesse tentando farejar se eu estava mentindo ou não. Tenho certeza de que a única coisa que ele seria capaz de dizer foi o fato de que eu estava realmente arrependida de tentar ser uma boa pessoa e me envolver nesta situação desajeitada.

Olhando para trás e para frente entre o homem de pé lá e o outro na cadeira, eu percebi que eu deveria sair. Eu não estava deixando o cara golpeado sozinho, e talvez o outro homem estivesse chateado com ele, mas quem diabos sabia o que a história de fundo entre eles era. Você não dizia que ia “matar” alguém a menos que tivesse irritado você bastante vezes no passado. Eu tinha estado lá. Talvez ele estivesse certo de ser louco. Talvez ele não fosse. Tudo o que eu sabia era que eu tinha tentado o meu melhor e que era hora de dar o fora.

“Tudo bem, bem, adeus e boa sorte”, eu disse. Antes que qualquer um deles respondesse, e mais tarde eu percebi que não tinha aprendido o nome de ninguém, eu estava fora da porta e atravessando a rua, indo para casa. Isso tinha sido desconfortável e não algo que eu gostaria de passar novamente. Eu havia tentado. Eu só esperava que isso não voltasse a me morder na bunda.

Eu tomei meu tempo andando de volta. A adrenalina através de mim tinha desaparecido, e eu estava cansada. Eu peguei o taco de Josh no gramado e atravessei a rua, imaginando o que diabos tudo isso tinha sido, mas sabendo que minhas chances de descobrir eram nulas. Conforme eu cheguei no meu gramado, eu deparei com uma figura pequena, magra em pé atrás da porta da frente na tela em apenas uma camiseta que era um tamanho muito pequeno e roupa íntima, suas mãos estavam em seus quadris.

“Lou? Que por... absurdo você está fazendo? ” disse, levantando as mãos para meus lados.

O sorriso que surgiu em seu rosto disse que sabia exatamente o que eu estive a ponto de dizer, e eu não estava surpresa. É claro que ele sabia. Meu irmão tinha jogado a palavra “porra” como se fosse o nome de sua terceira criança imaginária. Não pela primeira vez, me lembrei que meus pais nunca se queixavam a ele sobre como ele precisava parar de dizer certas palavras na frente das crianças. Hã.

“Eu não sabia onde você foi, Buttercup⁴”, ele explicou inocentemente, empurrando a porta aberta enquanto ele usou o seu apelido para mim.

E assim, minha irritação com ele por estar acordado se desintegrou em mil pedaços. Eu era tão tola. Abri a porta de tela plena e abaixei-me para pegá-lo. Ele estava ficando maior a cada dia, e era apenas uma questão de tempo antes que ele dissesse que estava velho demais para ser carregado. Eu não queria pensar muito sobre isso ou antecipar isso, porque eu tinha certeza que eu ia acabar me trancando no banheiro com uma garrafa de vinho, e chorar muito.

Agarrando-lhe em meus braços, eu dei um beijinho em sua testa. “Eu fui garantir que o vizinho estava bem. Vamos dormir, tudo bem?”

Ele acenou com a cabeça contra a minha boca, já com um pouco de peso. “Ele está bem?”

“Ele vai ficar bem”, respondi, plenamente consciente de que era uma mentira parcial, mas o que mais eu poderia dizer? Espero que ele não morra de hemorragia interna, Lou? Não “Vamos para a cama”.

⁴ Flor botão de ouro.

Capítulo Dois

“Diana,” minha mãe gritou da cozinha enquanto meu pai e eu manobrávamos a minha tela plana para o sistema de entretenimento que ele tinha acabado de construir com a minha assistência. Meu trabalho consistiu principalmente em lhe entregar os parafusos, ferramentas e sua garrafa de cerveja. Antes disso, ele havia instalado a gigante, porta de cachorro de tamanho humano do Mac na cozinha enquanto eu me sentei ao lado dele assistindo.

Eu não era a pessoa mais habilidosa no mundo, e o fato de que eu estava exausta depois dos últimos cinco dias, não me faz a melhor assistente para a construção e instalação de coisas. Olhando para trás, eu deveria ter alterado a data para quando eu fechasse minha casa para que ele não tivesse caído quase ao mesmo tempo que meu trabalho estava sendo realocado. Era muito mais trabalho do que eu esperava. Eu tive sorte que era verão e os rapazes estavam ido agora com os seus outros avós, os Larsens, para o resto da semana. Eles tinham sido pegos no dia anterior, o que, pelo menos, tinha funcionado perfeitamente, desde que eu tinha oferecido para ajudar a pintar o novo salão, que acabou levando várias pessoas lidando com rolos e pincéis.

“Si, Ma?” Eu gritei em espanhol enquanto meu pai balançou as sobancelhas, levantando a mão em uma forma de C que ele inclinou em direção a sua boca, o gesto universal para querer uma cerveja. Concordei com o único homem constante na minha vida, propositadamente ignorando todas as linhas ao redor da boca e olhos, todos os sinais de quanto ele, como a minha mãe, tinham envelhecido nos últimos anos. Não era algo em que eu gostava de me concentrar demais. “Ven. Fiz alguns polvorones⁵ para você levar para



⁵ Tipo de biscoito mexicano.

os seus vizinhos “, ela respondeu em espanhol naquele tom que tinha usado desde que eu era uma garotinha que não deixava espaço para discussão.

Eu não escondi o meu gemido. Por que eu não esperava por essa merda? “Mãe, eu não preciso de levar-lhes qualquer coisa,” eu disse de volta, vendo meu pai sufocar uma risada com o que eu tenho certeza que foi a minha expressão facial você-está-brincando-comigo.

“Como que no?” O que você quer dizer com não?

Minha mãe era antiquada.

Isso era um eufemismo. Ela era muito, muito antiquada e tinha sido toda a minha vida. Quando eu sai de casa, você teria imaginado que eu tinha ficado grávida aos dezesseis anos na década de 1930 no México. Mais dez anos não tinha entorpecido a reação dela cada vez que ela se lembrava que eu não vivia mais sob seu teto. Seus valores e ideais não eram nenhuma piada.

Ela seria a única pessoa que se muda para um novo bairro que gostaria de levar algo aos seus vizinhos em vez do contrário. Ela não parece compreender que a maioria das pessoas provavelmente não iria querer comer comida de pessoas que não conheciam porque todo mundo achava que ia ter Anthrax ou crack nos ingredientes. Mas mesmo que eu dissesse a ela o meu raciocínio por não querer levar os deleites dela ao redor, ela provavelmente não ouviria de qualquer maneira. “Tudo bem, Mamá. Eu não preciso levar nada a eles. Já conheci as pessoas em ambos os lados de mim. Eu disse a você, lembra? Eles são realmente legais.”

“Você precisa ser amiga de todos. Você nunca sabe quando você vai precisar de algo”, minha mãe continuou, me dizendo que ela não ia deixar isso ir até que eu concordasse.

Eu virei a cabeça para trás para olhar para a televisão, de repente me lembrei de ser uma criança à mercê dela mais uma vez, de todas as vezes que ela me fez fazer algo que eu realmente não queria porque era a “coisa educada”. Isso me deixou louca naquela

época, e isso me deixa louca agora, mas nada havia mudado. Eu ainda não podia dizer não a ela.

Com o canto do meu olho, meu pai estava tirando DVDs fora de uma caixa para colocar nos compartimentos debaixo, no centro da estante, propositadamente não ficando no meio da nossa discussão. Covarde.

“Venha pega-los. Eles são melhores quando estão quentes”, ela insistiu, como se eu não houvesse dito não.

Eu chupei uma framboesa olhei para o teto, pedindo paciência. Muita.

“Diana?” Mamãe chamou no mesmo tom que eu me recusava a acreditar que eu usava com Josh e Lou.

Por um breve momento, eu queria bater os pés.

Resignada ao inevitável, eu fui para a cozinha. Os armários eram um desbotado, carvalho manchado, mas eles eram de madeira real e ainda em excelente forma. As bancadas eram de piso frio e sombrio, a argamassa um tom de cor encontrado apenas em coisas que tinha estado antes da Guerra do Vietnã, mas não muito pior do que aqueles no apartamento em que os rapazes e eu estávamos vivendo. Felizmente, meu pai já tinha me dito que ia me ajudar a arrumar a cozinha quando eu estivesse pronta, alegando que poderíamos fazer isso nós mesmos com uma pequena ajuda do meu tio. No topo da remodelação da cozinha, os pisos precisavam de algum cuidado extra e os aparelhos que os proprietários tinham deixado eram da década de noventa. Eu queria reparar e substituir essas coisas antes de eu sequer olhar para os armários. A cerca tinha visto alguma merda ir para baixo, também. Mas o que precisava fazer de forma geral já tinha sido feito, assim, eu chegaria a ele eventualmente. Algum dia.

“Diana?” Minha mãe chamou de novo, sem saber que eu estava de pé bem atrás dela. Mesmo com 1,46 metros de altura e com uma personalidade que era quase como santa 75% do tempo, o outro quarto do tempo ela batia em seu Napoleão interior, ela não parecia

exteriormente como uma força a ser reconhecida. Seu cabelo preto, com pedaços de prata no último par de anos, foi escovado pelas costas. Seu tom de pele era mais escura do que a minha, quase bronzeado, sua forma robusta, mas não havia nenhuma dúvida sobre isso, eu poderia ser como meu pai fisicamente, mas eu sabia que minha agressividade veio dela. Para dar-lhe crédito, eu também tenho meu lado amoroso dela, também.

“Eu estou aqui”, eu disse a Napoleão mexicana, que eu mal percebi tinha uma torre Rubbermaid⁶ empilhada atrás dela. De onde ela tinha conseguido os recipientes de plástico, eu não tinha idéia. Metade do meu conjunto não tem mais tampas.

“Você quer que eu vá com você?”, Ela perguntou, olhando para mim por cima de seu ombro.

Eu observei minha mãe mais uma vez, balançando a cabeça, me lembrando quando eu costumava ir de porta em porta vendendo biscoitos para minha tropa de escoteiras e ela acompanhava, metade do bloco atrás de mim; que tinha sido a sua maneira de me mostrar que ela estava lá, se eu precisasse dela, mas, ao mesmo tempo deixando-me saber o que era estar em meus próprios pés. Eu não tinha apreciado esse tipo de coisa quando eu era criança, pensando que ela estava pairando, mas agora... bem, agora eu entendia muito bem. Na maioria das vezes, pelo menos. Neste caso, eu não queria. “Esta bien. Eu estarei de volta”, eu respondi mais que um pouco gemendo. Eu não queria ir.

Ela estreitou os olhos quase negros para mim. “Pare de fazer essa cara. Você quer que eles gostem de você, não? “

E então eu me perguntava de onde eu tenho a minha necessidade de ser apreciada, droga.

⁶ Tipo uma pilha de tupperwares.



Enquanto eu pego para o meu pai mais uma cerveja, minha mãe divide os recipientes em dois sacos plásticos, e eu sigo em direção a porta da frente, puxando um pedaço de cabelo curto do meu pai no caminho para fora quando ele terminou de apertar algo no centro de entretenimento. Ele soltou um rouco “Oye!” como se ele estivesse surpreso que eu tinha feito isso.

Não arrastando os pés absolutamente, eu fui em frente e levei para os meus vizinhos de cada lado de mim primeiro. O casal mais jovem não estava em casa, mas o mais velhos me agradeceram, embora eu tinha certeza que eles não tinham ideia do que eram polvorones. De alguma forma, eu consegui não rir quando notei o que minha mãe tinha anexado no meu cartão de visita para cada

um dos recipientes de tampas vermelhas, juntamente com um Post-it que dizia em sua caligrafia inclinada DE SUA NOVA VIZINHA DO 1223. Ela também tinha jogado um dos antigos marcadores de Louie dentro do saco. Com o canto do meu olho, eu notei um carro vermelho parar na frente da casa do cara que tinha sido espancado, mas eu não prestei muita atenção a isso enquanto eu falava com meus vizinhos. Sua vida não era da minha conta.

Uma vez que terminei, eu atravessava a rua, indo para a casa não diretamente na frente da minha, mas apenas para a esquerda. Quando ninguém atendeu a porta, deixei a sobremesa do tipo de cookie na soleira da porta.

Em seguida foi o que eu pensei que era a casa mais bela no bairro. Eu estava admirando uma cabana amarela enquanto eu andava pela rua. Eu não tinha visto quem vivia lá ainda; o velho Buick não se moveu uma vez a partir da entrada de automóveis, e se tivesse, eu não teria notado. Os canteiros e quintal eram tão perfeitos, com tantas variedades de flores que eu não podia sequer começar a nomeá-las. Tudo sobre a paisagem foi bem-cuidada e pensada, desde o banho de pássaro de pedra aos gnomos escondidos dentro dos arbustos floridos, era como algo saído de uma revista. Eu subi os degraus de concreto, olhando ao redor, obtendo ideias que eu gostaria de fazer para o jardim da frente quando eu tivesse o tempo e

dinheiro, talvez então no momento que Josh fosse para a faculdade. Não havia uma campainha, então eu bati na tábua de madeira ao lado da pequena janela de vidro construído no centro da porta.

“Quem é?”, Uma voz feminina idosa, mais aguda e quase estridente, perguntou do outro lado.

“Diana. Acabei de me mudar no outro lado da rua, senhora”, eu gritei, dando um passo para trás.

“Dia-quem?”, Perguntou a mulher, pouco antes da tranca na porta virar-se e uma cabeça com cabelos brancos perfeitos, quase transparente espiar para fora da porta rachada.

Sorri para o rosto enrugado, pálido que apareceu. “Diana Casillas. Eu sou sua nova vizinha”, eu ofereci como se isso ajudasse.

Dois olhos cheios de glaucoma piscaram para mim antes da porta se abrir mais ampla e uma mulher menor do que a minha mãe, e mais fina também, aparecer em um robe-de-rosa caseiro. “Minha nova vizinha?”, Perguntou ela, piscando aqueles olhos leitosos para mim. “Com os dois rapazes e o grande cão?”

À primeira vista, seus olhos disseram que ela não podia ver bem, mas ela sabia que eu tinha os dois rapazes e estava ciente de Big Mac, isso me disse que eu não podia deixar que essa mulher me enganasse. Ela sabia o que estava acontecendo. Eu podia apreciar isso. “Sim senhora. Trouxe-lhe alguns biscoitos.”

“Biscoitos? Eu amo biscoitos”, a mulher idosa comentou conforme ela escorregou os óculos sobre o nariz frágil com uma mão. A outra levantou-se para mim, fina e fortemente marcada com veias.

“Biscoitos mexicanos”, eu expliquei, pegando um dos recipientes do saco.

E o sorriso derreteu imediatamente do rosto da mulher. “Biscoitos mexicanos.” Sua voz tinha mudado, também. “Você é mexicana?”, Ela perguntou, seus olhos se estreitando para mim como se ela estivesse mal percebendo que eu tinha um pouco de amarelo e castanho no meu tom de pele.

Mal-estar fez cócegas na minha garganta, fazendo-me hesitar. “Sim?” Por que diabos eu estava respondendo como se fosse uma pergunta? Eu era e não era um segredo. Eu não podia esconder isso exatamente.

Esses pequenos olhos ficaram ainda menores, e eu realmente não gostei. “Você parece um pouco mexicana, mas com certeza você não soa mexicana.”

Eu podia sentir minhas bochechas começarem a ficar quentes. Essa queimadura familiar de indignidade queimou minha garganta por um breve segundo. Eu tinha vivido em cidades multiculturais toda a minha vida. Eu não estava acostumada a alguém dizer a palavra “mexicana” como se a melhor comida do planeta não era de lá. “Eu nasci e cresci em El Paso.” Minhas amígdalas arranharam, meu rosto ficando mais quente a cada segundo.

A velha senhora cantarolava como se ela não acreditasse em mim. As sobrancelhas quase sem pelos subiu. “Sem marido?”

O que era isso? Um interrogatório da CIA? Eu não gostei do tom de sua voz antes, agora a coisa de marido... Eu sabia onde isso ia. Eu sabia o que ela ia assumir considerando que ela já tinha conhecimento da existência de Josh e Louie. “Não, senhora”, eu respondi com uma voz surpreendentemente calma, segurando meu orgulho com ambas as mãos.

As lascas finas de suas sobrancelhas brancas subiram um centímetro em sua testa.

Essa foi a minha sugestão para dar o fora de lá antes que ela pudesse perguntar algo que ia me deixar louca. Eu sorri para a mulher, apesar de quase ter certeza que ela não podia ver isso e disse: “Foi um prazer conhecê-la, senhorita...”

“Pearl.”

“Senhorita Pearl. Deixe-me saber se você precisar de alguma coisa”, eu me forcei a oferecer, sabendo que era a coisa certa a fazer. “Eu trabalho muito, mas normalmente estou em casa aos domingos.

Meu número de telefone está no recipiente”, eu disse, segurando a vasilha direto contra suas mãos, que foram cruzadas na frente dela.

Ela pegou o recipiente de mim, sua expressão ainda um pouco fora.

“Bem, foi bom conhecê-la,” eu disse, dando um passo para trás.

Seus olhos ainda estavam estreitados ou eu estava apenas imaginando? “Prazer em conhecê-la, senhorita Cruz. Espero que esses biscoitos mexicanos sejam bons”, ela finalmente respondeu em um tom que disse que eu não deveria prender a respiração.

Eu pisquei para “Senhorita Cruz.”

Com um suspiro querendo sair da minha garganta, eu desci os degraus e me dirigi para a próxima casa. Sem surpresa, ninguém respondeu. Era no meio do dia de uma terça-feira. A maioria das pessoas estariam no trabalho. Eu não precisava olhar para o saco para saber que havia mais um recipiente de polvorones para entregar. Então os conjunto de biscoitos será para a casa onde eu tinha ajudado a apartar uma briga e visto um homem em suas cuecas. Eu estaria ferrada se eu voltasse para casa com eles, ou pior, tentar escondê-los, porque eu não quero ter que ouvir a minha mãe brigar comigo por não fazer o que ela pediu.

Eu soltei outra respiração enquanto descia os degraus da segunda para a última casa, distraidamente notando que o carro vermelho que tinha parado enquanto eu estava conversando com meus vizinhos da próxima porta ainda estava lá. Hã. No dia desde o ataque, eu não tinha visto carros na garagem. Mas um sedan vermelho não parecia exatamente o tipo de carro que o homem que morava na casa iria conduzir.

Por um momento, eu hesitei. Então tudo o que eu tinha que fazer era pensar em minha mãe me esperando em casa, e eu sabia que não tinha escolha a não ser que eu quisesse ouvir sobre isso durante toda a noite, ou pior, ter-lhe ameaçando ir encontrar os vizinhos ela mesma porque eu não tinha. Algum dia eu não iria ter medo dela?

Andando pela calçada que levava até a casa em que eu estive uma vez, eu balançava os biscoitos na minha mão. Eu olhei para o Chevy por um segundo enquanto eu caminhava por ele e me dirigi até a passagem limpa em direção à porta da frente. Era uma casa bela... só que escondia os horrores lá dentro.

Na porta, bati, mas não havia um único ruído do interior. Eu toquei a campainha, e não ouvi nada, eu coloquei o recipiente de biscoitos na varanda, tirando o meu cartão de negócio da tampa, deixando apenas o Post-it, louvando a Jesus que eu não falei com esse vizinho, ou seu amigo ou companheiro de quarto ou quem quer que o homem tivesse sido, pelo menos por mais algum tempo. Não era que eu estava envergonhada. Eu não estava. Eu não tinha feito outra coisa senão salvar a bunda do homem, mas eu não queria parecer como uma perseguidora aparecendo em sua casa, dois dias depois.

“Ei!” Uma voz feminina gritou.

Virando-me, eu fiz uma careta para a mulher de cabelos negros em pé ao lado do sedan mais distante de mim.

“Sim?”, Gritei, apertando os olhos contra o sol.

“Você sabe se Dallas vive aqui?”, Perguntou a mulher.

“Dallas?” Eu fiz uma careta. Sobre o que diabos ela estava falando? Estávamos em Austin.

“Dal-las”, disse a mulher lentamente como se eu fosse uma idiota ou algo assim.

Eu ainda estava fazendo uma careta para ela, pensando que ela era a idiota. “Você quer dizer Austin?”

“Não, Dallas. D-a-l-l-“

“Eu sei como soletrar Dallas,” eu disse a ela lentamente. “Isso deveria ser uma pessoa?” Ou era isso, ou ela realmente era uma idiota.

Apertando os lábios que combinavam com a cor do seu carro juntos, ela acenou.

Oh. “Eu não conheço ninguém chamado Dallas”, eu respondi em um tom quase tão impertinente quanto o dela enquanto eu descia os degraus. Que tipo de nome ou apelido era Dallas, afinal?

Alto, olhos verdes, cabelo castanho...”. Ela parou de falar quando eu não disse nada. Isso soou suspeito como uma descrição da metade dos homens no mundo, incluindo ambos os homens que eu tinha visto na casa. O que tinha sido espancado tinha o cabelo loiro escuro, mas algumas pessoas podem pensar que era marrom.

Mais do que tudo, porém, como eu poderia saber de quem ela estava falando, mesmo que fosse um deles? Eu não sabia os nomes deles. Mesmo que fosse o cara que tinha sido atacado, eu não queria ser sugada para a vida de um estranho mais do que eu já tinha. Esse cara parecia ser apenas um monte de drama que eu não preciso ou quero na minha vida. O outro... bem, eu não quero ou preciso daquilo em minha vida também, mesmo que ele tivesse um corpo incrível. “Você não mora por aqui?”, Ela perguntou, ainda usando aquela voz sarcástica que chamou a minha atitude interior como uma sereia.

Eu mordi o interior da minha bochecha enquanto eu descia as escadas, dizendo a mim mesma que eu não podia comprar uma briga menos de duas semanas depois de me mudar. Eu não podia. Eu não podia. Eu iria viver aqui por um longo tempo, eu esperava. Eu não podia começar algum tipo de briga tão cedo. Mas a minha voz saiu exatamente como eu estava me sentindo. “Sim, eu moro, mas eu não tenho vivido aqui por muito tempo, me desculpe.”

A mulher me encarou no momento de silêncio entre nós, mas eu realmente não poderia dizer nada. Eu a ouvi suspirar. “Olha, eu sinto muito. Estou ligando para esse idiota o dia todo, e ele não responde. Ouvi dizer que ele estava vivendo aqui.”

Dei de ombros, meu temperamento começando a acalmar com seu pedido de desculpas. Tecnicamente, mesmo se o meu vizinho se

chamasse Dallas, ou Wichita ou San Francisco, eu não sabia disso e, portanto, não conhecia um Dallas, então eu não estava mentindo. Além disso, eu mal conseguia manter o controle de meu próprio horário, muito menos de outra pessoa. Tentei pensar no rosto do idiota golpeado, mas só poderia obter uma imagem clara de todas aquelas contusões horríveis, enquanto ele estava deitado na cadeira. “Não. Eu sinto muito. Eu não conheço ninguém.”

Com um longo e agravado suspiro, a mulher abaixou a cabeça, assim que eu cheguei perto de seu carro, perto o suficiente para realmente ver seu rosto. Ela poderia ser mais velha que eu, mas ela era muito bonita. Seu rosto era oval, a maquiagem feita perfeitamente, e ela estava vestindo roupas skintight em um corpo cheio de curvas, mesmo eu poderia apreciar. Era uma vez, quando eu colocava maquiagem e enrolava meu cabelo apenas para ir ao supermercado. Agora, a menos que eu tinha que trabalhar ou estava indo a algum lugar onde iriam tirar fotos, isso não estava acontecendo.

“Tudo bem, obrigada, querida”, disse a mulher estranha, finalmente. Com isso, ela voltou para seu carro.

Querida? Ela não poderia ser muito mais velha do que eu.

Por um breve segundo, eu me perguntei se o homem que tinha sido atacado era essa pessoa Dallas, então imaginei o outro homem, o maior, de uma forma clara na minha cabeça, e então eu empurrei a curiosidade de lado. Eu tinha outras coisas para me preocupar do que o vizinho e o seu provável amigo. De volta para a minha casa, encontrei minha mãe na sala de estar ao lado do meu pai, pendurando quadros de fotos.

Com certeza, no segundo que eu fechei a porta atrás de mim, os olhos da minha mãe varreram os sacos vazios que eu segurava em minhas mãos. “Você deu a todos eles?”

Eu dei ao plástico em minhas mãos um aperto. “Sim.”

PRÉVIA GRATUITA · OFERTA POR TEMPO LIMITADO

Você chegou ao fim desta prévia.

Continue lendo "Wait For It Mariana Zapata" e mais de 1 milhão de livros — de graça por 30 dias.

★★★★★ Mais de 1 milhão de leitores já aproveitam

Com o Kindle Unlimited, sua leitura não tem fim:

- ✓ Leia à vontade — explore mais de 1 milhão de títulos sem pagar por livro.
- ✓ Leve para qualquer lugar — baixe o app gratuito e leia onde e quando quiser.
- ✓ Em qualquer tela — celular, tablet, computador ou Kindle — você escolhe.
- ✓ Grandes autores — best-sellers e novos talentos, inclusive títulos em inglês.

COMEÇAR MEUS 30 DIAS GRÁTIS

Cobrança só após o período grátis.

- ✓ Pagamento seguro
- ✓ Acesso imediato
- ✓ Cancele quando quiser

Não precisa ter um Kindle: baixe o app gratuito e comece a ler agora.

Se não quiser ler no aplicativo Kindle, compre o livro [clikando aqui](#).